

## Exposição Neoconcreta no MAM

Amanhã, às 21 horas inaugurar-se-á no Museu de Arte Moderna a exposição do grupo neoconcreto. O movimento iniciado em março de 1959 resultou da cisão de alguns artistas (pintores, escultores e poetas) principalmente do Rio que não aceitaram os dogmas racionalistas instituídos pelo chamado grupo concreto. Desde a sua fundação até hoje o movimento já realizou 3 exposições no Rio, uma

em Salvador e publicou 5 livros da coleção Espaço e vários artigos e estudos nos suplementos literários (principalmente no SDJB). A exposição anunciada, a que estarão presentes Albertus Marques, Aluisio Carvão de Castro, Amílcar Ferreira Gullar, Hélio Oiticica, Hercules Barsotti, Lygia Clark, Ligia Pape, Osmar Dillon, Reynaldo Jardim, Roberto Pontual e Willys de Castro, será a 5ª da série, reunindo 77 trabalhos na sua maioria orientados para a abolição das categorias convencionais de escultura, quadro e poema, sendo quase todos inéditos para o público paulista.

WIL-3/65b

## Neoconcreto

Inaugura-se ainda amanhã, às 21 horas, no MAM a exposição do grupo neoconcreto. O grupo neoconcreto foi fundado em março de 1959, sendo resultado de uma cisão de artistas que não aceitaram os dogmas do chamado grupo concreto. Desde sua fundação, o grupo neoconcreto realizou 3 exposições no Rio, uma em Salvador e publicou 5 livros. A exposição de amanhã contará com 77 trabalhos, quase todos inéditos.

WIL-3/646

## Hoje a mostra neoconcreta no MAM

Inaugura-se hoje, às 21 horas, no Museu de Arte Moderna de S. Paulo, pavilhão Armando de Arruda Pereira, a exposição dos artistas Neoconcretos, do Rio de Janeiro, que constará, como temos noticiado, de uma parte plástica e de outra de poesia concreta. Um projeto de Hélio Oiticica, em maquete, inclui-se também no conjunto.

Pormenorizadamente, veremos na Exposição dos Neoconcretos:

"Projeto Cães de Caça", maquete de um jardim-labirinto, que consta de cinco composições de Hélio Oiticica, envolvendo a maquete do "poema enterrado" de Ferreira Gullar e a maquete do "teatro integral" de Reynaldo Jardim. Ainda de Hélio Oiticica, serão expostos "Não objetos pendurados".

De Ligia Clark serão expostos: a) Bichos; b) Casulos (estes pertencem a uma etapa anterior aos "Bichos", quando estas últimas invenções começam a soltar da parede).

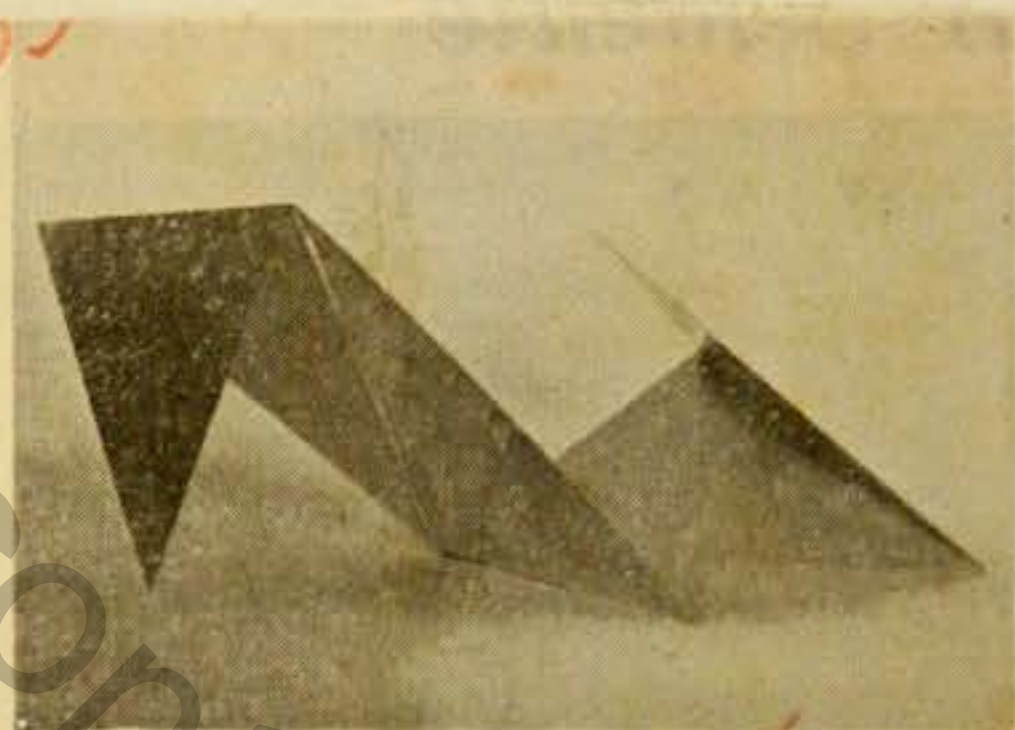
De Willys de Castro, serão expostos "Objetos ativos na parede e no chão".

De Aluisio Carvão constam as pinturas da fase "Cromática".

De Ligia Pape "O livro e a criação" e de Hercules Barsotti pinturas em que o problema do espaço atinge o limite de ambivalência, parecendo deslocar a superfície mesma do quadro.

Compreenderá a parte da exposição de Poesia Neoconcreta de "Poesia não objeto", de Ferreira Gullar; de "Escultura não objeto", de Amílcar de Castro; de "Poesia não objeto", de Osmar Dillon; de "Poesia Neoconcreta", de Roberto Pontual, e de "Poesia Eletrônica", de Albertus Marques.

WIL-3/64a



Exposição dos Neoconcretos  
"Invertebrado", da série dos "Bichos" em metal, de Ligia Clark

## Neoconcretos hoje no Ibirapuera

ÀS 21 horas de hoje, na sede do Museu de Arte Moderna de São Paulo, pavilhão Arruda Pereira, Parque Ibirapuera, o movimento Neo-concreto do Rio estará coarctando aos artistas, críticos e público paulista, as concepções que tanta polémica têm suscitado em todo o Brasil.

O movimento, iniciado em março de 1959, resultou da cisão de alguns artistas, (pintores, escultores e poetas) principalmente do Rio de Janeiro, que não aceitaram os dogmas racionalistas instituídos pelo chamado grupo concreto.

vros da "Coleção Espaço" e vários artigos e estudos críticos nos suplementos literários (principalmente no Suplemento Dominical do "Jornal do Brasil").

A exposição anunciada, a que estarão presentes Albertus Marques, Aluisio Carvão, Amílcar de Castro, Ferreira Gullar, Hélio Oiticica, Hercules Barsotti, Ligia Clark, Ligia Pape, Osmar Dillon, Reynaldo Jardim, Roberto Pontual e Willys de Castro, será a quinta da série. Estão reunidos 77 trabalhos, na sua maioria orientados para a abolição das categorias convencionais de escultura, quadro e poema, sendo quase todos inéditos para o público paulista.

WIL-3/66a

# Hoje a mostra neoconcreta no MAM

Inaugura-se hoje, às 21 horas, no Museu de Arte Moderna de S. Paulo, pavilhão Armando de Arruda Pereira, a exposição dos artistas Neoconcretos, do Rio de Janeiro, que constará, como temos noticiado, de uma parte plástica e de outra de poesia concreta. Um projeto de Hélio Oiticica, em maquete, inclui-se também no conjunto.

Pormenorizadamente, veremos na Exposição dos Neoconcretos:

"Projeto Cães de Caça", maquete de um jardim-labirinto, que consta de cinco composições de Hélio Oiticica, envolvendo a maquete do "poema enterrado" de Ferreira Gullar e a maquete do "teatro integral" de Reinaldo Jardim. Ainda de Hélio Oiticica, serão expostos "Não objetos pendurados".

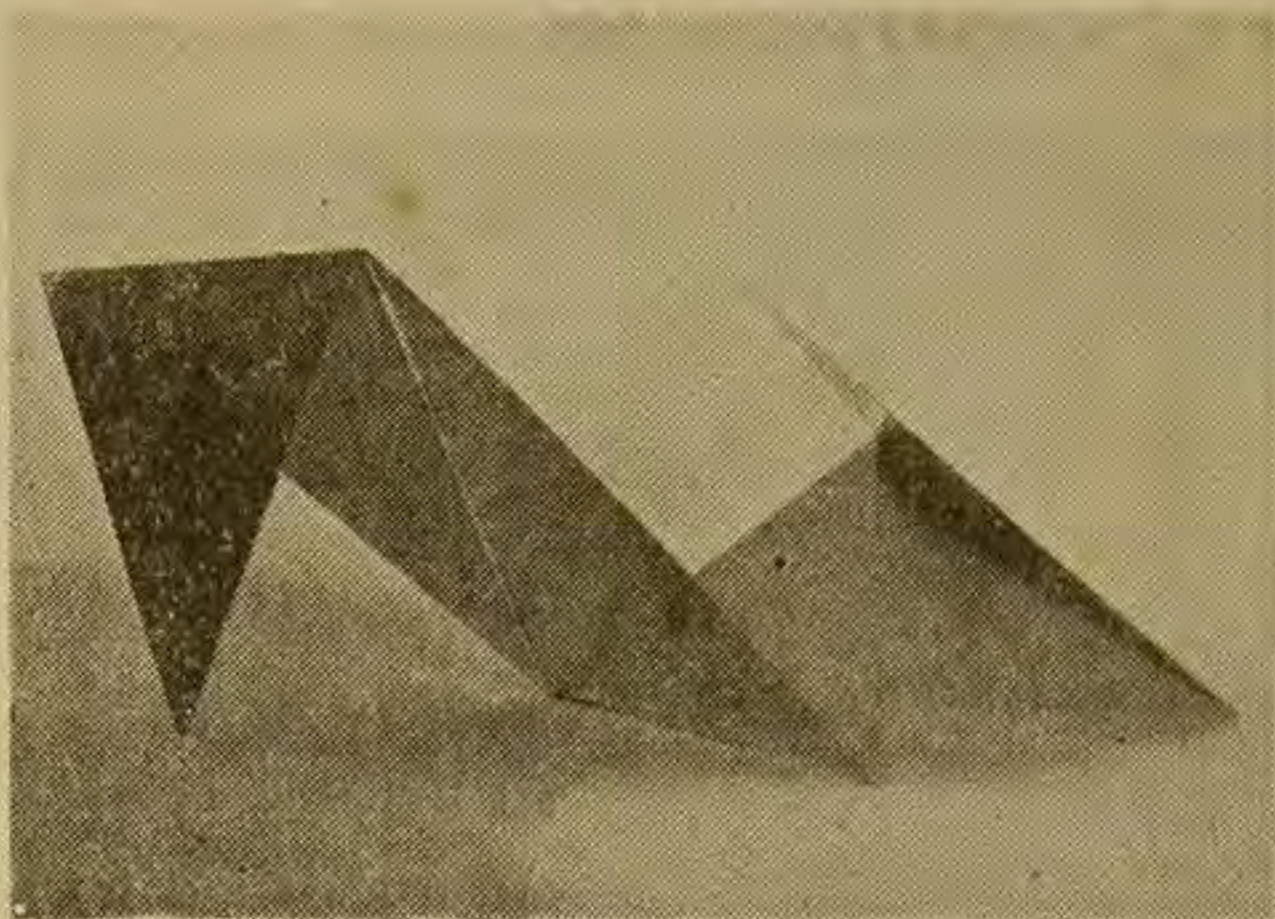
De Ligia Clark serão expostos: a) Bichos; b) Casulos (estes pertencem a uma etapa anterior aos "Bichos", quando estas últimas invenções começam a soltar da parede).

De Willys de Castro, serão expostos "Objetos ativos na parede e no chão".

De Aluisio Carvão constam as pinturas da fase "Cromática".

De Ligia Pape "O liv. e a criação" e de Hercules Barsotti pinturas em que o problema do espaço atinge o limite de ambivalência, parecendo deslocar a superfície mesma do quadro.

Compreenderá a parte da exposição de Poesia Neoconcreta de "Poesia não objeto", de Ferreira Gullar; de "Escultura não objeto", de Amílcar de Castro; de "Poesia não objeto", de Osmar Dillon; de "Poesia Neoconcreta", de Roberto Pontual, e de "Poesia Eletrônica", de Albertus Marques.



**Exposição dos Neoconcretos**  
"Invertebrado", da serie dos "Bichos" em metal, de Ligia Clark

arte contemporânea

ESTADÃO

27 ABRIL 1961